

## INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR EM COLETIVOS: VULNERABILIDADE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Luis Artur Costa; Camila Santos Pereira; Diego Carrilho da Silva; Eric Seger de Camargo; Gabriela Gischkow Kern; Tiago Rodrigues da Costa

O projeto realizado faz parte do programa de extensão: Centro de Referência em Direitos Humanos, Relações de Gênero, Diversidade Sexual e Raça (CRDH). Ele recebe uma demanda muito grande de ações, intervenções, oficinas, acolhimentos, palestras, seminários entre outras atividades que englobam as temáticas abordadas pelo CRDH, em Porto Alegre e região metropolitana. Atualmente, o projeto é denominado GT Combate a violência de gênero, que tem como objetivo levar reflexões sobre como as relações de gênero podem levar a violências e opressões estruturais e também cotidianas para atividades de formações, rodas de conversa, etc. As atividades acontecem tanto no setor público como no privado. Recentemente o CRDH tem atingido professores/as e alunos de escolas (ensino fundamental e médio) da rede municipal, estadual e privada entre essas escolas, temos uma parceria muito importante com a Escola Estadual Tom Jobim que está localizada dentro da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul - FASE, que atende jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, na qual, além da formação com os/as jovens, ofertamos também a formação para/com os professores/as, técnicos/as, pedagogos/as.

Nessa atividade realizamos duas rodas de conversa no Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino (Casef). No primeiro encontro conversamos com as detentas sobre as ações afirmativas e as possibilidades ofertadas pelas Universidades Públicas. Na segunda conversa, abrimos o espaço para a dinâmica da caixa, em que as participantes após uma apresentação das bolsistas sobre as temáticas de gênero e sexualidade, escreveriam suas perguntas de forma anônima colocariam em uma caixa. A partir das perguntas iríamos respondê-las juntas. Utilizando os relatos de experiências das participantes que tinham a ver com concepções acerca de gênero e sexualidade, foi possível desnaturalizar algumas concepções que se relacionavam a opressões estruturais como homofobia, sexismo e racismo. O GT participa ativamente de seminários, palestras e rodas de conversa sobre violências de gênero e busca do cumprimento dos direitos humanos. Por exemplo, o Seminário Nacional: Qual o currículo para uma educação não sexista?; a semana de discussão sobre os direitos das mulheres oferecido pela Unidade Básica de Saúde Santa Cecília, entre outros eventos sobre a temática.

Descritores: direitos humanos; violência; medida socioeducativa; gênero.